

A ESCOLA COMO ESPAÇO DE CIDADANIA: PROJETOS INTERDISCIPLINARES NO ENSINO FUNDAMENTAL

THE SCHOOL AS A SPACE OF CITIZENSHIP: INTERDISCIPLINARY PROJECTS IN ELEMENTARY EDUCATION

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.035-012>

Edineia Natalino da Silva Santos

Doutorado em Educação – UNESP/Rio Claro

E-mail: edineianatalino@gmail.com

Siane Ciocari

Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica - RHEMA EDUCAÇÃO

E-mail: sciocari13@gmail.com

Douglas Junior Butzke

Licenciatura em Geografia - UNIPAMPA

E-mail: douglasjbutzke@gmail.com

Fabio José Antonio da Silva

Doutorado em Educação Física – Universidade Estadual de Londrina

E-mail: fjas81@hotmail.com

RESUMO

Este artigo discute a escola como espaço privilegiado para a formação cidadã, destacando a importância dos projetos interdisciplinares no Ensino Fundamental. A partir de uma abordagem teórica e prática, são analisados três eixos principais: projetos ambientais e sustentabilidade, projetos voltados para os direitos humanos e diversidade, e projetos de participação comunitária e protagonismo estudantil. Evidencia-se que tais iniciativas contribuem para a formação integral dos estudantes, promovendo valores democráticos, consciência crítica e engajamento social. A interdisciplinaridade, nesse contexto, não é apenas uma estratégia pedagógica, mas uma prática essencial para consolidar a escola como espaço de cidadania e transformação social.

Palavras-chave: Educação; Cidadania; Interdisciplinaridade; Ensino Fundamental; Projetos escolares.

ABSTRACT

This article discusses the school as a privileged space for citizenship education, highlighting the importance of interdisciplinary projects in Elementary Education. Based on theoretical and practical approaches, three main axes are analyzed: environmental and sustainability projects, projects focused on human rights and

diversity, and community participation and student protagonism. It is evident that such initiatives contribute to the integral formation of students, promoting democratic values, critical awareness, and social engagement. In this context, interdisciplinarity is not only a pedagogical strategy but also an essential practice to consolidate the school as a space of citizenship and social transformation.

Keywords: Education; Citizenship; Interdisciplinarity; Elementary Education; School projects.

1 INTRODUÇÃO

A escola é reconhecida como um dos principais espaços de socialização e formação integral do indivíduo. Mais do que transmitir conteúdos acadêmicos, ela desempenha um papel essencial na construção da cidadania, preparando os estudantes para atuarem de forma crítica e responsável na sociedade. Nesse sentido, a educação básica, especialmente o Ensino Fundamental, deve ser compreendida como um ambiente de vivência democrática, onde valores como respeito, solidariedade, justiça e participação são cultivados diariamente.

A cidadania, entendida como o exercício pleno dos direitos e deveres, não se limita ao âmbito jurídico, mas envolve também práticas sociais e culturais que fortalecem a convivência coletiva. A escola, ao assumir essa função, torna-se um espaço privilegiado para promover experiências que aproximem os alunos da realidade social, incentivando-os a refletir sobre problemas comunitários e a buscar soluções coletivas.

É nesse contexto que os **projetos interdisciplinares** ganham relevância. Ao articular diferentes áreas do conhecimento, eles permitem que os estudantes compreendam a complexidade do mundo em que vivem, desenvolvam competências socioemocionais e se engajem em ações que ultrapassem os limites da sala de aula. A interdisciplinaridade, portanto, não é apenas uma estratégia pedagógica, mas uma prática que fortalece a formação cidadã, pois possibilita que os alunos relacionem teoria e prática, conhecimento e ação, escola e comunidade.

Assim, discutir a escola como espaço de cidadania por meio de projetos interdisciplinares no Ensino Fundamental é refletir sobre como a educação pode contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, participativa e democrática, na qual cada estudante é reconhecido como sujeito ativo e transformador.

2 PROJETOS AMBIENTAIS E SUSTENTABILIDADE

A educação ambiental, quando trabalhada de forma interdisciplinar, torna-se um poderoso instrumento de formação cidadã no Ensino Fundamental. Projetos voltados para a sustentabilidade permitem que diferentes áreas do conhecimento dialoguem entre si, proporcionando aos alunos uma compreensão mais ampla e crítica da realidade. Segundo Jacobi (2003), a educação ambiental deve ser

entendida como uma prática social que articula o meio natural e o social, envolvendo múltiplos atores e saberes, e favorecendo a construção de valores voltados para a cidadania e a participação democrática.

Um exemplo recorrente é a implementação de **hortas escolares comunitárias**, que além de ensinar conceitos de biologia e ecologia, possibilitam a aplicação de cálculos matemáticos, a produção de textos reflexivos e o desenvolvimento de habilidades de cooperação e solidariedade. Outro projeto bastante difundido é o da **coleta seletiva e reciclagem de resíduos sólidos**, em que os estudantes realizam pesquisas estatísticas sobre a produção de lixo da escola, elaboram gráficos e tabelas, discutem impactos ambientais e produzem campanhas de conscientização. Essas práticas não apenas promovem aprendizagens significativas, mas também aproximam os alunos das políticas públicas de gestão ambiental, incentivando-os a participar ativamente da comunidade.

De acordo com Carvalho (2004), a educação ambiental deve ser vista como um processo contínuo e permanente, que busca formar cidadãos capazes de compreender a complexidade dos problemas ambientais e propor soluções criativas e solidárias. Nesse sentido, projetos interdisciplinares que envolvem a preservação de praças, rios e espaços públicos reforçam a ideia de que cidadania se constrói também no cuidado com o espaço coletivo.

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a importância dos **temas transversais**, entre eles a sustentabilidade, como parte essencial da formação integral dos estudantes (Brasil, 2017). Ao integrar conteúdos ambientais em diferentes disciplinas, a escola cumpre sua função social de preparar os alunos para enfrentar os desafios de um mundo globalizado e em constante transformação.

Portanto, os projetos ambientais interdisciplinares não apenas enriquecem o processo de ensino-aprendizagem, mas também fortalecem a escola como espaço de cidadania. Eles permitem que os alunos vivenciem situações reais, desenvolvam consciência crítica e se engajem em ações coletivas que contribuem para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

3 PROJETOS DE DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE

A escola, como espaço de cidadania, deve assumir a responsabilidade de promover valores democráticos e de respeito às diferenças. Projetos interdisciplinares voltados para os direitos humanos e a diversidade cultural são fundamentais para que os alunos compreendam a importância da convivência plural e da valorização da dignidade humana. De acordo com Candau (2008), a educação em direitos humanos deve ser entendida como prática pedagógica que busca formar sujeitos críticos, capazes de reconhecer e enfrentar situações de desigualdade e exclusão presentes na sociedade.

Um exemplo prático é o desenvolvimento de projetos que envolvem História, Artes e Língua Portuguesa para discutir temas como igualdade racial, gênero e inclusão social. Em algumas escolas de

Belo Horizonte, os alunos participaram da produção de murais e peças teatrais que retratavam a luta contra o racismo e a valorização das culturas afro-brasileira e indígena. Essas atividades, além de promoverem aprendizagens significativas, reforçam a ideia de que a cidadania se constrói no reconhecimento da diversidade e no combate às discriminações.

Outro projeto relevante é o da Semana da Diversidade, realizado em escolas públicas do Rio de Janeiro, que articula disciplinas como Sociologia, Educação Física e Artes para discutir questões relacionadas à diversidade sexual e de gênero. Os estudantes participam de debates, oficinas e apresentações culturais, fortalecendo valores de respeito e inclusão. Como afirma Gomes (2012), a escola deve ser um espaço de valorização das identidades e de promoção da igualdade, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e solidários.

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a importância de trabalhar temas transversais como ética, cidadania e diversidade em todas as áreas do conhecimento (Brasil, 2017). Essa orientação reforça o papel da escola como ambiente de vivência democrática, onde os alunos aprendem não apenas conteúdos acadêmicos, mas também valores essenciais para a vida em sociedade.

Portanto, os projetos interdisciplinares voltados para os direitos humanos e a diversidade contribuem para que os estudantes desenvolvam consciência crítica, aprendam a respeitar as diferenças e se tornem agentes de transformação social. A escola, ao assumir essa função, reafirma seu papel como espaço de cidadania e de construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

4 PROJETOS DE PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA E PROTAGONISMO ESTUDANTIL

A escola, enquanto espaço de cidadania, deve estimular os alunos a se reconhecerem como sujeitos ativos e capazes de transformar a realidade em que vivem. Nesse sentido, projetos interdisciplinares voltados para a participação comunitária são fundamentais, pois aproximam os estudantes das demandas sociais e incentivam práticas de solidariedade e engajamento coletivo. Como afirma Paulo Freire (1996), a educação deve ser um ato político, voltado para a conscientização e para a transformação social, em que os educandos se tornam protagonistas de sua própria história.

Um exemplo prático é a realização de campanhas de voluntariado em parceria com instituições locais, como asilos, hospitais e associações comunitárias. Nessas iniciativas, disciplinas como Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Sociais se articulam para planejar ações, elaborar relatórios, organizar arrecadações e apresentar resultados em feiras escolares. Essa prática não apenas desenvolve competências acadêmicas, mas também fortalece valores de solidariedade e responsabilidade social.

Outro projeto relevante é o da Educação para o Exercício da Cidadania, implementado em algumas escolas públicas do Paraná, que promove debates sobre políticas públicas locais e estimula os alunos a participarem de conselhos escolares e fóruns comunitários. De acordo com Demo (2001), a cidadania não

se resume ao cumprimento de deveres e direitos formais, mas exige participação ativa e crítica na vida pública, algo que a escola pode fomentar por meio de experiências concretas de engajamento.

Além disso, a BNCC (Brasil, 2017) reforça a importância do protagonismo estudantil ao destacar competências gerais como a responsabilidade, a empatia e a participação social. Projetos interdisciplinares que envolvem a comunidade escolar e o entorno social contribuem para que os alunos compreendam que a cidadania se constrói no cotidiano, por meio de pequenas ações que geram grandes impactos.

Assim, ao promover projetos de participação comunitária, a escola reafirma seu papel como espaço de formação integral, preparando os estudantes para serem cidadãos conscientes, críticos e engajados na construção de uma sociedade mais democrática e solidária.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos projetos interdisciplinares no Ensino Fundamental evidencia que a escola é, de fato, um espaço privilegiado para a construção da cidadania. Ao trabalhar temas como sustentabilidade ambiental, direitos humanos e diversidade e participação comunitária, a instituição escolar transcende a função tradicional de transmissão de conteúdos e assume um papel ativo na formação integral dos estudantes.

Os projetos ambientais demonstram que a cidadania se constrói também no cuidado com o espaço coletivo e na responsabilidade com o futuro do planeta, preparando os alunos para compreenderem a complexidade dos problemas ecológicos e atuarem de forma crítica e solidária (Jacobi, 2003; Carvalho, 2004). Já os projetos voltados para os direitos humanos e a diversidade reforçam valores democráticos e de respeito às diferenças, tornando a escola um ambiente inclusivo e plural, capaz de formar cidadãos conscientes e comprometidos com a justiça social (Candau, 2008; Gomes, 2012). Por sua vez, os projetos de participação comunitária estimulam o protagonismo estudantil e aproximam os alunos da realidade social, incentivando-os a exercerem sua cidadania de maneira ativa e transformadora (Freire, 1996; Demo, 2001).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017) reforça essa perspectiva ao destacar competências gerais como responsabilidade, empatia, respeito à diversidade e participação social, que devem ser desenvolvidas em todas as áreas do conhecimento. Assim, a interdisciplinaridade se revela não apenas como uma estratégia pedagógica, mas como uma prática essencial para a formação de cidadãos críticos, solidários e engajados.

Portanto, ao investir em projetos interdisciplinares, a escola reafirma sua função social e política, consolidando-se como espaço de cidadania e de transformação social. É nesse ambiente que os estudantes aprendem a relacionar teoria e prática, conhecimento e ação, escola e comunidade, tornando-se agentes ativos na construção de uma sociedade mais justa, democrática e sustentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> . Acesso em: 31 jan. 2026.

CANDAU, Vera Maria. **Educação em direitos humanos: fundamentos teóricos e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2008.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.

DEMO, Pedro. **Educação e cidadania: o desafio da qualidade**. Campinas: Autores Associados, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Nilma Lino. **Educação, identidade negra e formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 118, p. 189-205, 2003.